

Ectopia Afetiva Autorretrobiográfica: Proposição Inicial de Subtipo da Síndrome da Ectopia Afetiva

Ectopia Afectiva Autorretrobiográfica: Propuesta Inicial de Subtipo del Síndrome de la Ectopia Afectiva

Self-retrobiography Affective Ectopia: Initial Proposition of a Subtype of Affective Ectopia Syndrome

Juliana Remedios

Consciencioterapeuta, médica, especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica, julianaremedios@gmail.com

RESUMO. Neste artigo, propõe-se o conceito da *síndrome da ectopia afetiva autorretrobiográfica* (SEAA), subtipo da *síndrome da ectopia afetiva* (SEA), na qual o objeto de afeição é a retropersonalidade da conscin síndrômica. São expostos dados e hipóteses iniciais quanto à parapatologia, parassemiologia e paraterapêutica da SEAA referentes aos 5 casos estudados até o momento.

Palavras-chave: mimese; Parapatologia; retrocognição; Seriexologia; Sindromologia.

RESUMEN. Este artículo propone el concepto de *síndrome de la ectopia afectiva autorretrobiográfica* (SEAA), un subtipo del *síndrome de la ectopia afectiva* (SEA), en el que el objeto de afección es la retropersonalidad de la conscin síndrômica. Se exponen datos y hipótesis iniciales sobre la parapatología, la parasemiología y la paraterapêutica de la SEAA con respecto a los 5 casos estudiados hasta el momento.

Palabras clave: mimesis; Parapatología; retrocognición; Seriexología; Sindromología.

ABSTRACT. This article proposes the concept of *self-retrobiography affective ectopia syndrome* (SAES), a subtype of *affective ectopia syndrome* (AES), in which the object of affection is the retropersonality of the syndromic conscin. Initial data and hypotheses regarding the parapatology, parasemiology and paratherapeutic of SAES are exposed regarding the 5 cases studied so far.

Keywords: mimicry; parapatology; retrocognition; seriexology; syndromology.

INTRODUÇÃO

Memoriologia. A recuperação progressiva da holomemória faz parte da evolução consciencial. Com o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido cosmoético, a conscin passa a acessar, por meio de diversos fenômenos retrocognitivos, o próprio histórico seriexológico.

Retrocogniciologia. Conforme Pedro Fernandes (2021, p. 129) destaca no tratado *Seriexologia*, a retrocognição homeostática é potencialmente assistencial ao retrocognitor, destacando-se os benefícios terapêuticos conforme a superação de retrotrauma, os benefícios cognitivos como a ampliação do patamar de autocognição multiexistencial e os benefícios evolutivos, a exemplo da facilitação do mnemocontinuísmo.

Experimentologia. As retrocognições, no entanto, consoantes com todas as autexperimentações conscienciais, são essencialmente neutras, podendo delas derivar efeitos e repercussões saudáveis ou doentios. Tal preceito aplica-se às pesquisas retrocognitivas, passíveis de desvios e distorções.

Proposição. O artigo em questão propõe síndrome consciencial relacionada ao processo retrocognitivo na esfera da ectopia afetiva.

Patologia. A *síndrome da ectopia afetiva* (SEA), também conhecida como a *síndrome do amor errado*, ocorre quando o indivíduo concentra afeto em algo ou alguém de modo inapropriado e deslocado.

Objeto. Na *síndrome da ectopia afetiva autorretrobiográfica* (SEAA) aqui apresentada, o objeto de afeição é a suposta personalidade pretérita da conscin síndrômica: o indivíduo *apaixona-se* por si mesmo, em outra vida.

Observação. Tal proposição derivou da heterobservação de 5 casos, no grupo evolutivo, nos quais a retrocognição ou a autopesquisa retrocognitiva desencadeou ou exacerbou quadros patológicos de egocentrismo e autoidolatria, gerando diversos prejuízos à conscin, especialmente no âmbito proexológico.

Síndrome. A identificação de quadro paraclínico característico e mecanismo de funcionamento geral em comum embasou a classificação enquanto síndrome consciencial.

Objetivo. Este artigo objetiva expor os dados de pesquisa encontrados até o momento, lançando-os para escrutínio científico conforme nova síndrome, subtipo da SEA.

Estrutura. Para tanto, o artigo organiza-se em 2 seções:

- I. *Síndrome da Ectopia Afetiva.*
- II. *Síndrome da Ectopia Afetiva Autorretrobiográfica.*
 - 2.1. Parapatologia.
 - 2.2. Parassintomatologia.
 - 2.3. Paraterapêutica.

I. SÍNDROME DA ECTOPIA AFETIVA

Definologia. Segundo Vieira (2007, p. 35):

Definição. A *síndrome da ectopia afetiva* é a condição da conscin, homem ou mulher, focalizando de modo excêntrico ou deslocado as afeições sobre alguma causa, ideia ou personalidade eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação, forçando a inserção desse contexto particular da autopensenidade no universo da psicopatologia, ou mais apropriadamente, da Parapatologia, dentro das pesquisas conscienciais da Holossomática.

Características. A SEA, também denominada enquanto afeto malcolocado, *amor bandido*, amor obsessivo, fanatismo paradoxal ou deificação desendereçada (Vieira, 2007, p. 35), tem enquanto características gerais:

1. **Afetividade.** O afeto, *em si*, patológico. A antifraternidade.
2. **Objeto.** Objeto de afeição de natureza variada, mas abordado por viés anticosmoético.
3. **Fixação.** O monopólio pensênico e a fixação ideativa, ocupando espaço mental da conscin vitimizada.

Áreas. A SEA foi proposta pelo pesquisador Waldo Vieira (2007, p. 35), exposta de modo extensivo e detalhado no tratado *Homo sapiens pacificus* (HSP), e estudada em 13 contextos principais, aqui enumerados em ordem alfabética:

01. SEA nas artes.
02. SEA na cinologia.
03. SEA na criminologia.
04. SEA na grupalidade.
05. SEA no heroísmo.
06. SEA na idolatria.
07. SEA na interdimensionalidade.
08. SEA na maternidade.
09. SEA na paternidade
10. SEA na pedofilia.
11. SEA na politicologia.
12. SEA na sexossomática.
13. SEA no tabagismo.

Idolatria. A SEA na idolatria diz respeito ao relacionamento patológico entre a figura do *guru*, compreendido pela acepção de guia amaurótico intrafísico ou pessoa-objeto de culto, e os seguidores fanáticos. Nesse *duo*, a conscin portadora da SEA é o seguidor, idolatrando o líder de modo cego e obcecado.

Modernidade. O mundo atual conectado pela *internet* e meios de comunicação em geral permite a exposição pública em tempo real, a partir de compartilhamentos de situações da vida privada e todo tipo de informações. Esse cenário, rico em perfis a serem seguidos *online (following)*, é propício para o desenvolvimento das ectopias afetivas. O culto às celebridades, por exemplo, tornou-se importante fenômeno social na cultura popular ocidental do final do século XX.

Violência. A mudança da natureza das emoções de adoração ao ódio é progressão comum a essa síndrome, sendo uma das causas dos crimes e atos extremos cometidos por portadores da SEA na idolatria, contra a pessoa-objeto de fixação. Eventos ilícitos envolvendo fãs ou *stalkers* são comuns nos noticiários.

Variantes. Conforme explicita Waldo Vieira (2007, p. 35), há centenas de variantes da SEA. Foram escolhidos para configurar o HSP os casos mais frequentes e de maior poder exemplificativo, dentro da Psicopatologia e Parapsicopatologia.

Pesquisa. Essa afirmativa suporta a necessidade de pesquisa e descrição de outras variantes da SEA, enriquecendo o universo consciencioterápico.

II. SÍNDROME DA ECTOPIA AFETIVA AUTORRETROBIOGRÁFICA

Definição. A *síndrome da ectopia afetiva autorretrobiográfica* (SEAA) é o estado mórbido caracterizado pela focalização deslocada da afeição sobre a suposta retropersonalidade.

Sinonímia. São sinônimos de SEAA: a autectopia afetiva retrocognitiva; a autorretroectopia afetiva; a autobsessão retrocognitiva; o autofanatismo passadológico; o apaixonamento pelo ego passado; a adoração da personalidade pretérita; o transtorno narcisista relacionado a retropersonalidade.

2.1. Parafisiopatologia.

Retrovida. O portador da SEAA clássica necessariamente hipotetiza figura do passado como sendo ele próprio, ou seja, tem hipótese quanto à retrovida. Tal suposição pode advir de experiências classificadas pelo pesquisador enquanto autorretrocognitivas, afinidades, supostas sincronicidades despertadoras da hipótese de antecedência seriexológica, ou mesmo ser resultado de pesquisa retrobiográfica.

Fama. Na maior parte dos casos observados, a retropersonalidade conta com certo nível de reconhecimento público, aos moldes de figura histórica ou enciclopédica. No entanto, a SAAR também foi observada em pelo menos 1 caso no qual a personalidade passada não era conhecida do público geral.

Mecanismo. O viés patológico inicia quando a afeição pelo suposto antepassado passa à idolatria. A instalação parece ser gradual, não sendo possível verificar-se padrão específico de evolução temporal na casuística estudada.

Discernimento. Com o processo psicossomático patológico preponderante, há redução do discernimento e da crítica em relação à personalidade pretérita e à vida atual. Esse padrão gera distorções cognitivas e paraperceptivas, e o portador da SEAA passa a apresentar tendenciosidade nas interpretações dos fatos e parafatos.

Tendenciosidade. Por exemplo: as informações questionadoras da veracidade da hipótese quanto à retrovida passam a ser desconsideradas. Há então a consolidação do viés da confirmação quanto à precedência, estando a conscin convicta de ter sido a determinada personalidade passada.

Crítica. A idolatria reduz a capacidade de realizar análise crítica biográfica da figura pretérita: os erros, atos questionáveis ou anticosmoéticos são minimizados ou apresentados

publicamente de modo atenuado e eufemístico. Por vezes a conscin sindrômica pode demonstrar prazer e orgulho de expor tais atos.

Grupalidade. A defesa e a divulgação pública da retropersonalidade foi observada em todos os casos, de modo ostensivo ou mais comedido. A busca pela admiração alheia parece ser a motivação principal.

Egocentrismo. O ato de *colocar-se em pedestal* denota egocentrismo, ou seja, auto-centramento patológico.

Trafarologia. Pelo viés da Trafarologia, o traço relacionado ao autafeto patológico amplificado está sempre presente na SEAA. O autembevecimento ou o *culto a si mesmo* deriva de traços como a vaidade, o orgulho patológico, a prepotência, a jactância, a soberba e o esnobismo, podendo chegar, no espectro nosográfico, até ao narcisismo. A autoinsegurança e a baixa autestima, por vezes manifestada como arrogância, também pode ocorrer.

Risco. Pelo aspecto parepidemiológico, a presença da vaidade e traços afins pode ser, então, considerada fator de risco para o desenvolvimento da SEAA. Tal dado é relevante nas práticas e mentorias retrocognitivas, nas quais o preceptor poderá estar atento ao aluno com esse perfil para diagnóstico precoce ou, idealmente, profilaxia.

População. Ainda quanto aos aspectos epidemiológicos, a população de risco é composta de indivíduos afeitos à hipótese de múltiplas vidas e dos fenômenos retrocognitivos.

Autassediologia. O autassédio básico dessa síndrome fundamenta-se nos patopense de superioridade pessoal na necessidade de reconhecimento e admiração dos demais. A autossatisfação e o reconhecimento grupal não conseguidos com a biografia atual são compensados pela *fama* derivada da retrovida.

Heterassediologia. O contexto extrafísico da SEAA é complexo, existindo várias fontes potenciais de heterassédio:

1. **Autocorrupção.** O autassédio relacionado ao autengano e à autocorrupção, inerentes à síndrome, funciona enquanto cunha mental para os heterassediadores. O autofanatismo interfere na realização das reciclagens programadas para esta existência contribuindo para a persistência dos tráfes e autassédios.

2. **Retrovida.** A evocação da personalidade passada e do holopense associado e o eventual contato com a retrofôrma holopensênica realizam a conexão energética com assediadores de outrora.

Paracontágio. Há a hipótese de o autoculto poder desencadear fascínio grupal: outras pessoas passam a idolatrar o portador da SEAA e/ou a vida ou contexto passado representado por ele. Nesses casos, haveria o contágio interconsciencial do processo patológico e tal variante seria classificada enquanto *síndrome da ectopia afetiva grupal na idolatria*, ocorrência já descrita no tratado HSP, exemplificando-se nos casos dos fã-clubes (Vieira, 2007, p. 62).

Interassistenciologia. A retrocognição homeostática, muitas vezes promovida pelos amparadores extrafísicos, está associada à amplificação das oportunidades interassistenciais: as evocações retrocognitivas permitem ao retrocognitor assistir os colegas evolutivos das vidas anteriores e realizar reconciliações. A SEAA compromete o intento assistencial do portador, colocando-o em posição de vulnerabilidade frente à nova fonte de assédio proveniente do passado.

Reciclagem. Na SEAA, o refluxo mnemônico não gera a avaliação dos erros antigos ou a predisposição a realizar os acertos respectivos na atual existência, comprometendo a utilidade evolutiva do fenômeno retrocognitivo.

Proéxis. Com a evolução natural, a autoveneração passa a dominar a vida do evoluciente, prejudicando o desempenho quanto à proéxis, gerando potenciais desvios e podendo contribuir para incomplexis.

Escapismo. Ainda quanto à Proexologia, a SEAA estaria na área da apagogia, com a despriorização do momento atual, funcionando conforme meio de escape dos compromissos intrafísicos.

Complicações. Outras complicações possíveis são a autassim patológica e o desenvolvimento de tendência a mimeses nesta e em vidas subsequentes, incluindo a hipótese do fenômeno do revivalismo evolutivo na figura do antepassado de si mesmo (Vieira, 2023, p. 1.556).

Autassim. A *autassim patológica* é o parafenômeno da “assimilação antipática das energias conscienciais da própria retropersonalidade, influenciando de modo doentio, na vida humana atual, nas condições holossomáticas e parafisiológicas pessoais” (Almeida; Haymann; & Remedios, orgs.; 2022, p. 113). A influência dessa intoxicação energética pode levar à mudança da manifestação e do comportamento do portador da SEAA, passando a mimetizar a retropersonalidade ao modo de incorporação, nesta vida, da personalidade pretérita.

Paraprognosticologia. A SEAA não tratada tem potencial para gerar minidissidências devido à incompatibilidade do processo egoístico de autoveneração com as premissas do Paradigma Conscencial.

Equívoco. Complicação inaudita e de difícil perspectivação quanto às consequências evolutivas deriva da possibilidade da hipótese retrocognitiva estar equivocada, não sendo verdadeira. Embora, a rigor, exista a possibilidade de tratar-se de caso de SEA, é necessária observação de mais casos para se averiguar os desdobramentos de tal panorama.

Taxologia. A SEAA clássica tem no centro a adoração de personalidade pretérita. No entanto, o objeto de afeição pode também ser grupo ou tipo de personalidade, sem identificar indivíduo específico. Exemplo: SEAA relacionada ao grupo dos Cátaros na França da Idade Média e à Ordem dos Cavaleiros Templários na época das Cruzadas.

Materpensene. O materpense patológico da SEAA é a *autoidolatria*, nesse caso direcionada a vida pretérita.

Maturidade. Em última análise, pela perspectiva da Evoluciologia, a SEAA denuncia imaturidade e primarismo da consciência em relação aos autorrevezamentos existenciais úteis.

2.2. Parassemiologia.

Criteriologia. O critério paradiagnóstico obrigatório é a idolatria pela retropersonalidade. Além do preceito principal, outros achados compõem a parassemiologia da SEAA.

Mentalsomatologia. Quanto ao aspecto mentalsomático, além do comprometimento da crítica e do discernimento relacionados a si mesmo e a possível vida pretérita, há o desvio e a ocupação dos recursos mentaissomáticos em prol do processo de idolatria. Essa fixação funciona conforme monoideísmo ou vício pensênico, dominando ou ocupando espaço e recursos do mentalsoma.

Psicossomatologia. A autodoração dirigida a personalidade pretérita, o egocentrismo, a vaidade e a sensação de superioridade em relação aos demais constituem o quadro psicossomático clássico. A ele somam-se eventualmente a sedução e a manipulação emocional das outras pessoas e o emocionalismo regressivo.

Energossomatologia. Embora não exista achado energossomático característico da SEAA, a ectopia afetiva cursa com disfunção cardiocirculatória. O consciencioterapeuta deve estar atento à possibilidade de bloqueios corticais relacionados ao heterassédio.

Somatologia. Quanto aos aspectos observados em relação à expressão somática, podem estar presentes: o fascínio percebido na fala sobre a retrovida associado muitas vezes à *fascies* de prazer e satisfação; o discurso cansativamente centrado em assuntos relacionados a si próprio; o andar altivo, conforme autoridade ou celebridade, superior aos demais.

Semelhança. Conforme já pontuado anteriormente, a autassim patológica incorre em mudanças holossomáticas, inclusive na apresentação física, assemelhando a conscin sindrômica ao antepassado. Ao mesmo tempo, por vezes, mesmo sem a ocorrência de tal fenômeno, há o esforço do portador da SEAA em assemelhar-se a figura de outrora, modificando intencionalmente a aparência física e cercando-se de objetos compatíveis com o holopensene antigo.

Bagulhismo. Para o portador da SEAA, os objetos relacionados a vida ou holopensene passado constituem potenciais bagulhos energéticos, fixadores do padrão nosográfico, imantadores das energias passadas.

Etologia. A SEAA pode cursar com a desvalorização da vida atual em detrimento da vida pretérita. Ao mesmo tempo, é possível que o portador passe a conduzir esta existência tal qual continuidade da retrovida, realizando mudanças de modo a haver tal alinhamento. Nesses cenários, a proéxis pode ser despriorizada, ficando em segundo plano, e decisões equivocadas podem ser tomadas.

Casuística. Para fins de exemplificação, citam-se alguns casos de priorizações patológicas fundamentadas na SEAA: a conscin decide mudar de cidade ou país para estar próximo à forma da retrovida, desconsiderando os motivos de ter nascido em local diverso e o convívio com o grupo evolutivo atual; a conscin torna-se aficionada em estratégias militares, documentários de guerra e filmes de ação devido ao antepassado conquistador; a conscin decide aprender a tocar piano motivado pela vida passada na arte.

Variações. A SEAA pode manifestar-se em diferentes níveis de intensidade, do autofanatismo escancarado à adoração ainda velada, tímida e percebida apenas pelos mais próximos.

Autodiagnóstico. Para fins de autodiagnóstico, o pesquisador retrocognitivo deve perscrutar, de modo sincero, a natureza das próprias emoções em relação à retrovida, em busca de indícios de admiração cega ou idolatria.

Questionamentos. Ainda quanto à autoconsciencioterapia, o pesquisador poderá iniciar a autoinvestigação com os seguintes questionamentos:

1. *Quanto tempo e esforço emprego na pesquisa retrocognitiva? Isso está compatível com meu momento proexológico atual?*
2. *Considero a retrovida superior à vida atual?*
3. *Quais reciclagens e reconciliações derivaram da pesquisa retrocognitiva?*

4. *Em última análise, qual a minha intenção em pesquisar tal personalidade? Para quê, para quem e por quê?*

2.3. Paraterapeuticologia.

Tratamento. O tratamento da SEAA, semelhante à SEA, passa pelo desenvolvimento do afeto saudável e do altruísmo, reciclando os apriorismos e autassédios vinculados ao desvio psicossomático.

Problema. Talvez a maior dificuldade da SEAA seja a autopercepção do indivíduo sobre a existência de distúrbio ou problema, dificultando a procura por ajuda. O desenvolvimento da autocrítica é ponto terapêutico crucial.

Consciencioterapia. A consciencioterapia clínica tem recursos para assistir os portadores desta síndrome, tanto na fase de esclarecimento e autodiagnóstico, quanto no autenfrentamento.

Linha. A Paraxioterapia, suscitando a revisão dos valores vigentes e facilitando o resgate dos valores intermissivos, e a Proexoterapia, com a abordagem centrada na programação de vida atual, são especialmente úteis para tratar essa patologia.

Desassédio. A consciencioterapia também contribui com o heterodesassédio e a reabilitação da homeostase holossomática, acelerando o processo de remissão.

Profilaxia. A SEAA tem especial relevância para o intermissivista, nesta vida pesquisador retrocognitivo ainda principiante na maior parte dos casos, sujeito ao deslumbramento com a possibilidade de ter sido personalidade notória da história humana.

CONCLUSÃO

Proposição. Foi apresentado neste artigo resumo inicial sobre a *síndrome da ectopia afetiva autorretrobiográfica*.

Limitação. A exposição foi fundamentada na observação individual da autora sobre 5 casos. Tanto a casuística pequena quanto o fato de os dados derivarem de um único pesquisador limita a representatividade do trabalho, assumindo *status* de relato de série de casos.

Discussão. O objetivo foi trazer este conteúdo à apreciação do público em geral, em especial os colegas consciencioterapeutas e seriexólogos, para suscitar o debate científico.

Validação. Há necessidade de realização de outros estudos e validação na prática clínica para consolidação da SEAA no meio consciencioterápico.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 113 a 115.

2. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 129.

3. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 e 62.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Antepassado de Si Mesmo*** (N. 149; 03.02.2006); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.566 a 1.571; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 09.07.2024; 10h00.

CITE ESTE ARTIGO:

Remedios, Juliana; *Ectopia Afetiva Autorretrobiográfica: Proposição Inicial de Subtipo da Síndrome da Ectopia Afetiva*; Artigo; *XVI Jornada de Consciencioterapeuticologia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Sindromologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 4 enus.; 3 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; páginas 143 a 151.